

sileiros nada ficam a dever aos “book reviews” dos melhores semanários estrangeiros.

Ele resume e comenta 250 livros, classificados em quatro grupos: Romance e Conto (104); Teatro (28); Poesia (24), e Ensaio, Memórias, Crítica e História (94). Em cada grupo as obras são indicadas na ordem cronológica e comentadas com proficiência e concisão. Estas sínteses, tanto mais notáveis quanto difíceis, permitiram a impressão de dois verbetes por página, do que resultou uma elegante **plquette**, graficamente condizente com seu conteúdo.

Das 250 obras recomendadas, 45 são de autores brasileiros e 6 de autores portugueses. Embora discordando da inclusão de certas obras e da exclusão de outras, preferimos não entrar em detalhes sobre a seleção, por concordarmos com este esclarecimento do Sr. Luís Carlos Lisboa:

"Eventuais sugestões de acréscimos, subtrações e substituições, fatais em trabalhos deste gênero, poderão compor um outro livro, de um outro autor, não este, resultado de preferências confessadamente pessoais, limitado e omissos, talvez, mas em todo caso animado da esperança de ser útil" (p. 12).

Tecnicamente, porém, a obra se ressentia de duas omissões: a de indicações bibliográficas que permitissem a consulta das melhores edições originais e brasileiras e a de um índice onomástico e bibliométrico. Há também que corrigir pequeno engano em relação ao ano de publicação de **Casa-Grande & Senzala**, de Gilberto Freyre, que foi 1933 e não 1940, como está indicado na página 125.

EDSON NERY DA FONSECA

Faculdade de Estudos Sociais Aplicados — Universidade de Brasília

FOSKETT, A. C. **The Universal Decimal Classification; the history, present status and future prospects of a large general classification scheme.** London, Clive Bingley, 1973 p. (ISBN 0-208-01195-1)

O desenvolvimento das modernas teorias sobre classificação bibliográfica, junto com a constatação das deficiências e falhas dos esquemas tradicionais, teve como resultado a tendência ao abandono destes mesmos esquemas e a proliferação de classificações especializadas e de thesauri. Os trabalhos do Classification Research Group da Inglaterra são, sob certos aspectos, uma amostra expressiva

dessa tendência. Era óbvio que na mente de muitos bibliotecários surgisse a seguinte pergunta: qual o destino da CDU em meio a toda essa renovação?

As respostas a essa pergunta foram muitas e variadas, algumas até bem interessantes. Não faltou quem marcasse a data exata do enterro da CDU. Na realidade, após a publicação do relatório Kyle/Vickery, entregue à Unesco em 1961, já se podia prever a hora decisiva do desenlace final. Acontece, porém, que o defunto, ou o candidato a defunto, recusou-se a morrer. Parece mesmo ter usado as palavras de Mark Twain (citado por Foskett na obra aqui analisada): “As notícias sobre a minha morte foram um tanto exageradas”. O livro de Anthony Foskett — de quem recentemente tivemos a edição brasileira do excelente **A Abordagem Temática da Informação** — é também uma resposta a esta pergunta. Mas uma resposta dada com muita objetividade e grande conhecimento de causa. O autor não pode ser considerado um fanático pela CDU. Muito ao contrário. As críticas, por vezes contundentes, que tem feito às estruturas e aos métodos de publicação das tabelas da CDU poderiam colocá-lo entre os fortes adversários do sistema, apesar de ser membro do British National Committee for UDC, desde 1965. O seu livro não é nem uma apologia incondicionada, nem uma sentença de morte sem direito a apelação. É, antes, o exame sereno do que a CDU pode ainda oferecer à Biblioteconomia moderna, caso se verifiquem umas tantas condições por ele claramente analisadas. À pergunta formulada com clareza: “Pode ainda a CDU ter alguma utilidade no futuro?” responde peremptoriamente logo na introdução do livro: “Estou convencido de que a CDU tem um futuro desde que sejam feitos os esforços necessários para dar-lhe vigoroso suporte central, que atualmente não tem, e se os utilizadores se persuadirem de que devem aceitar as revisões que se fazem necessárias”.

Se a resposta à pergunta anterior, comenta o autor, fosse negativa, de nada adiantaria gastar tempo, energia e recursos em fazer sobreviver um sistema de antemão condenado à morte por total inadequação às exigências da Documentação contemporânea. Não julga ser este o caso da CDU, desde que sejam tomadas adequadas providências, como atualização corajosa das tabelas de acordo com as teorias modernas da classificação bibliográfica, renovação das estruturas administrativas e vigoroso apoio financeiro.

Ao redor deste tema central são analisadas outras questões de não menor interesse. Merece especial destaque o problema da automação da informação com utilização da CDU. O capítulo 5, que estuda diretamente esta questão, não contém propriamente novidades. Mas constitui preciosa síntese do que até agora se tem feito neste campo.

Depois de relatar as experiências de R.R. Freeman e de P. Atherton, patrocinadas pelo American Institute of Physics, assim como as do American Geological Institute e a de Caless (no VELA Seismic Information Analysis Center of the University of Michigan), chega à seguinte conclusão: "The use of UDC in mechanized systems is feasible f.. J No fundamental problems have been found" (p. 83).

A obra é enriquecida com quatro valiosos apêndices, entre os quais salientamos o quarto: "Proposed revision of section 2 of UDC revision and publication procedure" (FID publication, nº 429). Aí são apresentadas normas que poderiam, com o andar dos tempos e sem grandes transtornos, atualizar os esquemas da CDU, já que as novas propostas seriam todas elaboradas de acordo com os princípios básicos da classificação moderna. Quer-nos parecer que o trabalho de Foskett pode não somente esclarecer muitas idéias a respeito do papel da CDU no atual movimento de renovação da Documentação, como também estimular uma ação mais fecunda no sentido do aprimoramento da "invenção genial de Paul Otlet e Henri La Fontaine".

ASTÉRIO CAMPOS  
Departamento de Biblioteconomia — Universidade de Brasília

SHERA, Jesse H. **The foundations of education for librarianship**. New York, J. Wiley, 1972. 511 p. (Information sciences series)

A formação de bibliotecários é assunto amplamente discutido nos Estados Unidos, em congressos e mesas-redondas, livros e artigos, teses e relatórios. Com sua autoridade de antigo diretor de duas escolas de Biblioteconomia — University of Chicago e Case Western Reserve University — Jesse H. Shera como que esgota o assunto, abordando-o sob todos os aspectos: o teórico e o histórico, o cultural e o profissional, o administrativo e o curricular, o financeiro e o legal.

Os aspectos teóricos e históricos, entretanto, destacam-se dos demais, sendo conhecida a preferência do autor pelas origens e fundamentos dos temas que tem estudado. Essa preferência é visível até em títulos como, por exemplo, **Foundations of the Public Library** (1949), "Foundations of a theory of bibliography" (1952), "Foundations of a theory of reference service" (1966), "An epistemological foundation for library science" (1968), etc.

Com esses antecedentes, não se deve estranhar que um livro sobre formação de bibliotecários nos Estados Unidos tenha mais de